

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de **01** a **03**.

Este Natal

Carlos Drummond de Andrade

— Este Natal anda muito **perigoso** — concluiu João Brandão, ao ver dois PM travarem pelos braços o robusto Papai Noel, que tentava fugir, e o conduzirem a trancos e barrancos para o Distrito. Se até Papai Noel é considerado fora-da-lei, que não acontecerá com a gente?

Logo lhe explicaram que aquele era um falso velhinho, conspirador das vestes amáveis. Em vez de dar presentes, tomava-os das lojas onde a multidão se comprime, e os vendedores, afobados com a clientela, não podem prestar atenção a tais manobras. Fora apanhado em flagrante, ao furtar um rádio transistor, e teria de despir a fantasia.

— De qualquer maneira, este Natal é **fogo** — voltou a ponderar Brandão, pois se os ladrões se disfarçam em Papai Noel, que garantia tem a gente diante de um bispo, de um almirante, de um astronauta? Pode ser de verdade, pode ser de mentira; acabou-se a confiança no próximo.

De resto, é isso mesmo que o jornal recomenda: "Nesta época do Natal, o melhor é desconfiar sempre". Talvez do próprio Menino Jesus, que, na sua inocência cerâmica, se for de tamanho natural, poderá esconder não sei que mecanismo pérfido, pronto a subtrair tua carteira ou teu anel, na hora em que te curvares sobre o presépio para beijar o divino infante.

O gerente de uma loja de brinquedos queixou-se a João que o movimento está fraco, menos por falta de dinheiro que por medo de punquistas e vigaristas. Alertados pela imprensa, os cautelosos preferem não se arriscar a duas eventualidades: serem furtados ou serem suspeitados como afanadores, pois o vendedor precisa desconfiar do comprador: se ele, por exemplo, já traz um pacote, toda cautela é pouca. Vai ver, o pacote tem fundo falso, e destina-se a recolher objetos ao alcance da mão rápida.

O punquista é a delicadeza em pessoa, adverte-nos a polícia. Assim, temos de desconfiar de todo desconhecido que se mostre cortês; se ele levar a requintes sua gentileza, o remédio é chamar o Cosme e depois verificar, na delegacia, se se trata de embaixador aposentado, da era de Ataulfo de Paiva e D. Laurinda Santos Lobo, ou de reles lalau.

Triste é desconfiar da saborosa moça que deseja experimentar um vestido, experimenta, e sai com ele sem pagar, deixando o antigo, ou nem esse. Acontece — informa um detetive, que nos inocula a suspeita prévia em desfavor de todas as moças agradáveis do Rio de Janeiro. **O Natal de pé atrás, que nos ensina o desamor.**

E mais. Não aceite o oferecimento do sujeito sentado no ônibus, que pretende guardar sobre os joelhos o seu embrulho.

Quem use botas, seja ou não Papai Noel, olho nele: é esconderijo de objetos surrupiados. Sua carteira, meu caro senhor, deve ser presa a um alfinete de fralda, no bolso mais íntimo do paletó; e se, ainda assim, sentir-se ameaçado pelo vizinho de olhar suspeito, cerre o bolso com fita durex e passe uma tela de arame fino e eletrificado em redor do peito. Enterrar o dinheiro no fundo do quintal não adianta, primeiro porque não há quintal, e, se houvesse, dos terraços dos edifícios em redor, munidos de binóculos, ladrões implacáveis sorririam da pobre astúcia.

Eis os conselhos que nos dão pelo Natal, para que o atravessemos a salvo. Francamente, o melhor seria suprimir o Natal e, com ele, os especialistas em furto natalino. Ou — idéia de João Brandão, o sempre inventivo — comemorá-lo em épocas incertas, sem aviso prévio, no maior silêncio, em grupos pequenos de parentes, amigos e amores, unidos na paz e na confiança de Deus.

PARA GOSTAR DE LER: crônicas. Carlos Drummond de Andrade et al. São Paulo: Editora Ática, 1981.

QUESTÃO 01

Leia as afirmações abaixo, relativas ao texto:

- I. Pronomes demonstrativos são os que indicam a posição dos seres em relação à 1ª., à 2ª. e à 3ª. pessoa do

discurso. Em “_ Este Natal anda muito perigoso”, o pronome demonstrativo **este** indica a proximidade do Natal em relação à 1ª. pessoa do discurso, ou seja, àquele que fala.

- II. Com relação ao elemento **o**, que aparece três vezes no primeiro parágrafo do texto, temos a seguinte sequência de classes gramaticais: pronome relativo – pronome pessoal oblíquo – artigo definido.
- III. Em “Logo lhe explicaram que aquele era um falso velhinho (...)”, **logo** exerce uma função adverbial ao denotar uma circunstância temporal.
- IV. No interior das orações, existem itens lexicais responsáveis pela coordenação e/ou subordinação das ideias. No texto em questão, podemos citar como exemplo de subordinação: “que tentava fugir” [no 1º. parágrafo]; e “onde a multidão se comprime” e “ao furtar um rádio transistor” [ambos no 2º. parágrafo].
- V. O trecho “pronto a subtrair tua carteira ou teu anel, na hora de te curvares sobre o presépio para beijar o divino infante” pode ser reescrito na 3ª pessoa do singular como: “pronto a subtrair sua carteira ou seu anel, na hora de se curvares sobre o presépio para beijar o divino infante”.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) Apenas I e III estão corretas.
- (B) Apenas II e V estão corretas.
- (C) Apenas I, III e IV estão corretas.
- (D) Apenas III, IV e V estão corretas.
- (E) Todas as afirmações estão corretas.

QUESTÃO 02

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) O verbo **concluiu**, em “concluiu João Brandão”, poderia ser substituído por **pensou**, sem alterar o significado da oração.
- (B) As expressões “a gente” e “este Natal é fogo” são marcas do texto oral e, portanto, não deveriam aparecer no texto escrito, que exige mais rigor no uso da linguagem.
- (C) O personagem central da narrativa – um Papai Noel – é adjetivado como robusto (forte), conspirador (maculador) e pérfido (desleal).
- (D) O autor da crônica serve-se de sutilezas para se referir ao ato do roubo, como, por exemplo, em: “Em vez de dar presentes, tomava-os das lojas”, “subtrair a tua carteira e o teu anel”, “Vai ver, o pacote tem fundo falso, e destina-se a recolher objetos ao alcance da mão rápida”.
- (E) Os adjetivos “perigoso” [1º. parágrafo] e “fogo” [3º. parágrafo], relativos ao Natal, permitem a conclusão de que, na análise do personagem João Brandão, a festividade daquele ano será de muita apreensão.

QUESTÃO 03

Considere as afirmações abaixo:

- I. O furto presenciado por João Brandão e noticiado pela imprensa fora realizado por um falso Papai Noel que, no texto, é comparado a falsos bispos, almirantes, astronautas e até ao falso Menino Jesus do presépio, com os quais nos deparamos pelas ruas no Natal.
- II. O texto, narrado em primeira pessoa, é uma crônica, o que se pode perceber pela linguagem simplificada, pelo assunto tratado – coisas corriqueiras, do cotidiano – e pelo tom irônico.
- III. Em “Se até Papai Noel é considerado fora-da-lei, que não acontecerá com a gente?”, entende-se que nós,

como pessoas menos ilustres que Papai Noel, estaremos fadados a um rótulo ainda pior.

- IV. Segundo o texto, tanto a imprensa, quanto a polícia, nos recomendam que não se pode confiar no próximo. Diante de tal desconfiança, João Brandão exclama: “Ô Natal de pé atrás, que nos ensina o desamor” [7º. parágrafo].
- V. Próprio da crônica, o texto parte de uma situação concreta e possível no mundo real, mesclando a isto a criatividade do autor, que pode até levar ao exagero.

Assinale a alternativa CORRETA:

- (A) Apenas I e II são falsas.
 (B) Apenas I, III e IV são falsas.
 (C) Apenas IV é verdadeira.
 (D) Apenas V é verdadeira.
 (E) Apenas III e V são verdadeiras.

QUESTÃO 04

Assinale a alternativa INCORRETA quanto à regência do verbo grifado:

- (A) Pediram a Joana que não aludisse ao incidente.
 (B) Elisa não se cansa de blasfemar sobre a guerra.
 (C) Torna-se inevitável recorrermos às forças celestes.
 (D) Esperamos voltar a vê-los brevemente.
 (E) A chefia pode intervir em seu trabalho a qualquer momento.

Leia os poemas a seguir para responder às questões de 05 a 07.

Poema I

Aula de português

Carlos Drummond de Andrade

A linguagem
 na ponta da língua
 tão fácil de falar
 e de entender.

A linguagem
 na superfície estrelada de letras
 sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe
 e vai desmatando
 o amazonas da minha ignorância.
 Figuras de gramática, esquipáticas
 atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia
 em que pedia para ir lá fora,
 em que levava e dava pontapé
 a língua, breve língua entrecortada
 do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

MATTOS E SILVA. R. V. “O português são dois...” novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

Poema II

Pronominais

Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
 Diz a gramática
 Do professor e do aluno
 E do mulato sabido
 Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira
 Dizem todos os dias
 Deixa disso camarada
 Me dá um cigarro

Disponível no sítio <http://www.lumiarte.com/luardeoutono/oswald/>. Acesso em: 11 de junho de 2010.

QUESTÃO 05

Com base na leitura dos poemas acima, leia as afirmativas a seguir e assinale a alternativa INCORRETA:

- (A) O conhecimento gramatical da língua é aprendido na escola, na própria experiência e essência do ato de ler e escrever. Para incorporá-lo, o indivíduo necessita do conhecimento padrão da língua.
 (B) A gramática da língua é aprendida naturalmente, ouvindo e falando. Ela vai sendo incorporada ao conhecimento intuitivo do falante, está relacionada às atividades sociais de uso da língua.
 (C) O Poema I sugere que o poeta desaprendia a “linguagem na ponta da língua tão fácil de falar e entender” e experienciava o “outro”, misterioso português, conduzido pelo seu professor Carlos Góis.
 (D) Drummond faz uma reflexão sobre a língua que se ensina na escola e aquela que se usa no dia a dia.
 (E) Oswald de Andrade enfoca, no poema *Pronominais*, a discussão sobre a diversidade do uso da língua.

QUESTÃO 06

No Poema I, terceira estrofe, quarto verso, identificamos o vocábulo “esquipáticas” para o qual, através da análise do contexto, pode-se sugerir o significado de

- (A) extravagantes
 (B) empáticas
 (C) irrelevantes
 (D) redundantes
 (E) esquemáticas

QUESTÃO 07

A partir da leitura do poema “Pronominais”, infere-se que

- I. o autor critica o uso inadequado do pronome átono em início de sentença.
 II. o uso dos pronomes átonos em início de sentença é bastante difundido no português falado no Brasil.
 III. há uma crítica implícita à imposição das regras da gramática normativa.
 IV. o uso da próclise em “Me dá um cigarro” é aceito pelos falantes brasileiros e não é alvo de preconceito.

Das afirmações acima:

- (A) apenas I e II estão corretas.
 (B) apenas II e III estão corretas.
 (C) apenas II, III e IV estão corretas
 (D) apenas I, III e IV estão corretas
 (E) I, II, III e IV estão corretas

Leia o excerto do texto a seguir e responda às questões **08 e 09**

Mulheres insustentáveis

Gilberto Dimenstein

O Parlamento espanhol aprovou, na semana passada, lei que proíbe publicidade, na TV, com exaltações ao "culto do corpo" - a proibição vale das 6h às 22h, destinada, supostamente, a proteger crianças e adolescentes. A decisão radical dos espanhóis coincide **com** o mês no Brasil em que os desfiles de moda no Rio e em São Paulo colocam **ainda** mais alto no pedestal seres esqueléticos, apresentados como padrão máximo de beleza.

O argumento que sensibilizou os parlamentares espanhóis: "a publicidade que associa a imagem do sucesso com fatores como peso ou estética incita a discriminação social **pela** condição física". **Esse** tipo de argumento sensibiliza **também** políticos da França, onde tramita uma lei determinando **que** todos os anúncios com mulheres e homens retocados tenham uma advertência sobre a falsidade da fotografia. O culto à magreza **seria** colocado, **portanto**, no **mesmo** patamar das campanhas contra o fumo e a bebida. Considere-**se** ou **não** papel do poder público meter-se nesse **tipo** de publicidade, o **fato** é que se espalha pelo mundo, **inclusive** no Brasil, uma reação **contra** as mulheres insustentáveis, **cujos** corpos só se mantêm (salvo questões genéticas) na **base** da fama e consumo insalubre de alimentos.

[...]

O texto completo está disponível no sítio <http://matapurga.blogspot.com/2010/01/bom-este-texto-do-gilberto-dimenstein.html>. Acesso em: 11 de junho de 2010.

QUESTÃO 08

A ligação, a relação, a conexão entre palavras, expressões ou frases de um texto é chamada de coesão. Considerando a leitura do texto, assinale a alternativa a seguir em que todos os elementos destacados são de coesão.

- (A) se, à, inclusive, contra, base
- (B) que, ao, pela, também, tipo
- (C) com, fato, mesmo, cujos, não
- (D) seria, portanto, e, se, à
- (E) ainda, também, esse, que, portanto

QUESTÃO 09

Os sinais de pontuação procuram garantir no texto escrito uma solidariedade sintática e semântica. No excerto - "O Parlamento espanhol aprovou, na semana passada, lei que proíbe publicidade, na TV, com exaltações ao "culto do corpo" " - o uso da vírgula e a mudança de posição de algumas expressões podem ser alterados, sem mudar o sentido do enunciado em:

- (A) "O Parlamento espanhol, na TV, na semana passada, aprovou lei que proíbe publicidade com exaltações ao "culto do corpo" "
- (B) "Na TV, o Parlamento espanhol aprovou lei, na semana passada, que proíbe publicidade com exaltações ao "culto do corpo" "
- (C) "Na TV, o Parlamento espanhol aprovou, na semana passada, lei que proíbe publicidade, com exaltações, ao "culto do corpo" "
- (D) "Na semana passada, o Parlamento espanhol, na TV, aprovou lei que proíbe publicidade com exaltações ao "culto do corpo" "
- (E) "Na semana passada, o Parlamento espanhol aprovou lei que proíbe publicidade com exaltações ao "culto do corpo" na TV" "

Leia o texto para responder às questões **10 e 11**

Aproveite que os russos não entendem nada sobre o lucro. Eles ainda fazem carros que duram pelo menos 20 anos.

Se existe alguma coisa que os russos não sabem fazer direito é ganhar dinheiro. Eles ainda pensam que é um bom negócio fazer um carro moderno, confortável, resistente, com chapa de aço belga, um motor simples, em que qualquer mecânico mexe e que ainda por cima não dá manutenção. É que os russos que fabricam os Lada estão acostumados a consumidores que ficam de 10 a 15 anos com o mesmo carro, que vendem para outros consumidores que também ficam um tempão com o mesmo carro, que vendem para outros. Na Rússia, o carro que não resistir a tantos consumidores não é bom. E olhe que não deve ser fácil fazer um carro que funcione perfeitamente por tantos anos em um país onde só 15% das estradas são pavimentadas. Mas você não mora na Rússia e, com certeza, não tem um carro russo. Então, você deve estar pensando em trocar de carro daqui a pouco. Espere só até novembro e compre os primeiros Lada que vão chegar ao Brasil. Porque, do jeito que os russos aprendem rápido, logo, logo eles podem aprender a ganhar dinheiro.

Anúncio criado pela agência Young & Rubican, de 1990
Veja, 7 nov. 1990

PLATÃO; FIORIM. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

QUESTÃO 10

Sobre as estratégias de persuasão usadas no anúncio, percebe-se que

- I. o primeiro período "Aproveite que os russos não entendem nada sobre lucro" tem uma conotação negativa, sob a ótica do capitalismo, que é reforçada pelo período seguinte "Eles ainda fazem carros que duram pelo menos 20 anos".
- II. o anunciante usa uma estratégia econômica adotada pelos russos, a de fabricar carros resistentes, para fazer a propaganda do Lada.
- III. o anunciante contrapõe o socialismo, que não visa ao lucro, ao capitalismo, em que predomina o consumismo.
- IV. se os russos aprenderem a ganhar dinheiro, passarão a fabricar carros menos duráveis.

Das afirmações acima:

- (A) apenas I e II estão corretas.
- (B) apenas II e III estão corretas.
- (C) apenas I, III e IV estão corretas.
- (D) apenas II, III e IV estão corretas.
- (E) I, II, III e IV estão corretas.

QUESTÃO 11

Observe a estrutura do período composto "Eles ainda fazem carros **que** duram 20 anos." e assinale a afirmativa INCORRETA:

- (A) **Que** é um pronome relativo, pois se refere ao termo antecedente "carros".
- (B) A mesma estrutura e função do pronome **que** encontra-se no período "Eles ainda pensam **que** é um bom negócio fazer um carro moderno."
- (C) A oração "**que** duram 20 anos" tem valor de adjetivo e, portanto, funciona como um modificador para o substantivo "carros".
- (D) O recurso usado para construção desse período evidencia uma relação de dependência entre as duas orações.

- (E) No período “E olhe que não deve ser fácil fazer um carro que funcione perfeitamente por tantos anos em um país **onde** só 15% das estradas são pavimentadas.” à semelhança do pronome **que**, **onde** também é um pronome relativo.

QUESTÃO 12

Observando-se alguns aspectos linguísticos no texto, pode-se afirmar que

- (A) o uso do imperativo afirmativo em **aproveite**, **olhe**, **espere** e **compre**, no texto, indica informalidade, uma vez que a pessoa desses verbos é o ‘tu’.
- (B) em “Se existe alguma coisa que os russos não sabem fazer é ganhar dinheiro”, abre-se a possibilidade de se acreditar que os russos sabem fazer bem todas as coisas.
- (C) a expressão verbal “deve estar pensando” exemplifica o que se chama gerundismo, devendo ser evitada em textos escritos.
- (D) “ainda” é um operador discursivo que, em “Eles ainda fazem carros que duram pelo menos 20 anos.” e “Eles ainda pensam que é um bom negócio fazer um carro moderno”, tem a função de reforçar o argumento de que os russos estejam desatualizados na fabricação de automóveis.
- (E) há um erro de concordância nominal (de número) no trecho “É que os russos que fabricam os Lada estão acostumados a consumidores que ficam de 10 a 15 anos com o mesmo carro”.

Leia o excerto do texto para responder às questões 13 e 14

A gente viemos do inferno – nós todos – compadre meu Quelemém instrui. Duns lugares inferiores, tão monstro-medonhos, que Cristo mesmo lá só conseguiu aprofundar por um relance a graça de sua substância alumiável, em as trevas de véspera para o Terceiro Dia. Senhor quer crer? Que lá o prazer trivial de cada um é judiar dos outros, bom atormentar; e o calor e o frio mais perseguem; e, para digerir o que se come, é preciso de esforço no meio, com fortes dores; e até respirar custa dor; e nenhum sossego não se tem. Se creio? Acho proseável. Repenso no acampo da Macaúba da Jaíba, soante que mesmo vi e assaz me contaram; e outros – as ruindades de regra que executavam em tantos pobrezinhos arraiais: baleando, esfaqueando, estripando, furando os olhos, cortando línguas e orelhas, não economizando as crianças pequenas, atirando na inocência do gado, queimando pessoas ainda meio vivas, na beira de estrago de sangues... Esses não vieram do inferno? Saudações. Se vê que subiram de lá antes dos prazos, figuro que por empreitada de punir os outros, exemplação de nunca se esquecer do que está reinando por debaixo. Em tanto, que muitos retombam para lá, constante que morrem... Viver é muito perigoso.

Guimarães Rosa. *Grande Sertão: Veredas*. 20. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986. p. 45-46

QUESTÃO 13

O texto *Grande Sertão: Veredas* é narrado pelo personagem Riobaldo. A partir da leitura do fragmento selecionado, é INCORRETO afirmar que

- (A) embora o texto seja considerado um monólogo, é possível identificar um interlocutor, que tem sua fala retomada pelo personagem, em passagens, como “Senhor quer crer?” e “Esses não vieram do inferno?”.
- (B) o tema da fala do personagem está relacionado à existência do inferno.
- (C) o inferno, para Riobaldo, é na terra, devido às maldades que as pessoas fazem.

- (D) a linguagem usada pelo personagem revela traços de regionalismo.
- (E) a expressão “monstro-medonhos” tem o mesmo significado de monstruosos.

QUESTÃO 14

Analise as afirmativas abaixo.

- I. “A gente viemos” está de acordo com a norma padrão.
- II. A palavra “duns” em “Duns lugares inferiores” é constituída da preposição **de** mais o artigo **uns**.
- III. No trecho “**em as** trevas de véspera para o Terceiro Dia”, o narrador optou por não fazer a contração da preposição e do artigo, que resultaria na forma **nas**.
- IV. A construção “é preciso de esforço no meio” não equivale a “é preciso esforçar no meio”, pois o verbo **precisar** é regido pela preposição **de**.
- V. O narrador usa uma colocação pronominal inadequada, de acordo com a norma padrão, no período “Se vê que subiram lá antes dos prazos”.

Das afirmações acima:

- (A) apenas I e II estão corretas.
- (B) apenas I, II e III estão corretas.
- (C) apenas II, III e IV estão corretas.
- (D) apenas II, III e V estão corretas.
- (E) apenas III, IV e V estão corretas.

Leia a tirinha a seguir para responder à questão 15:



APESAR DA INIMIZADE DAS SUAS FAMÍLIAS, JULIETA MÔNICA E ROMELI CEBOLINHA RESOLVERAM SE CASAR SECRETAMENTE, COM A AJUDA DA AMA GALI E DO FREI CASCAÃO! E HOJE É O GRANDE DIA!



Disponível no sítio <http://www.monica.com.br/cgi-bin/load.cgi?file=news/welcome.htm&pagina=.../cards/w-copa.htm>. Acesso 10 de junho de 2010.

QUESTÃO 15

A tirinha acima faz parte de uma coletânea de quadrinhos de Maurício de Sousa. A forma do autor de recontar a história de Romeu e Julieta, de Shakespeare, utilizando os personagens da Turma da Mônica, pode ser considerada uma paródia

- porque, a partir do conhecimento prévio do leitor, estabelece-se um diálogo entre os textos de modo a reiterar e ratificar a história original de Shakespeare.
- porque, no processo de intertextualização, Maurício de Sousa afirma as mesmas ideias da obra original sem ironia, comicidade ou contestação.
- porque o autor faz alusão à obra de Romeu e Julieta, reiterando, por meio de citações, as mesmas ideias da obra original, promovendo um diálogo entre elas.
- porque Maurício de Sousa retoma o texto original e altera seu sentido, com ironia, comicidade ou contestação.
- porque o autor altera as palavras, mas o enredo da história de Romeu e Julieta é ratificado pelo novo texto, a alusão ocorre para atualizar.

PROVA DE HISTÓRIA**QUESTÃO 16**

O acontecimento que deu início a essas transformações foi o crescimento da população, proporcionado pelo fim das invasões e das epidemias que assolaram a Europa durante a Alta Idade Média. Juntamente com outros processos, esse fato contribuiu decisivamente para o aumento da produção agrícola e a diversificação das atividades econômicas.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. *História*. São Paulo: Ática, 2003, p. 89.

Considerando o texto acima, assinale alternativa CORRETA:

- Os processos referidos pelo autor estão relacionados às invasões bárbaras durante a derrocada do Império Romano.
- O acontecimento explicitado pelo autor remete à organização econômica típica da Baixa Idade Média.
- O fato e os processos indicados pelo autor fazem menção à crise do regime feudal e o aparecimento dos primeiros indícios do regime econômico capitalista.
- O acontecimento e o processo indicados pelo autor fazem menção à crise do regime absolutista que predominou na Alta Idade Média.
- A diversificação da produção agrícola e a diversidade econômica, citadas pelo autor, estão relacionadas à crise no capitalismo nascente no século XVI.

QUESTÃO 17

O rei destacava-se nesse momento diante do povo como um vitorioso comandante do exército, por menos que pudesse sentir-se inclinado para esse papel por predisposição pessoal. Durante a guerra, todos os recursos financeiros e humanos do país haviam sido reunidos nas mãos da autoridade central. A centralização do exército, o controle monopolista da tributação tinham percorrido boa distância.

ELIAS, NORBERT. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993, vol.2, p. 182.

A autoridade central e a centralização política narradas no texto estão relacionadas ao período consagrado pela historiografia tradicional como:

- Teocrático
- Burocrático
- Humanista
- Absolutista
- Iluminista

QUESTÃO 18

Dentro da camada sacerdotal existia uma diferenciação entre aqueles que faziam e os que colaboravam com o culto. Os sacerdotes eram os depositários da sabedoria. Seus conhecimentos de medicina causavam espanto aos europeus. Os medicamentos feitos com ervas e raízes, bem as cirurgias feitas num clima de misticismo, não invalidam seu caráter "científico". Nem os espanhóis nem a Inquisição entenderam dessa forma. A pretexto de acabar com heresias, destruíram o conhecimento acumulado durante séculos.

PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. São Paulo: Atual, 1994, p. 43.

Considere as assertivas abaixo:

- Os espanhóis, aos chegarem ao continente americano, no século XVI, não levaram em consideração a cultura produzida pelos povos que viviam nessa parte do mundo.
- Os conhecimentos produzidos com ervas causaram espanto aos europeus, que logo os adotaram como solução para seus problemas de saúde, mesmo não sendo eles científicos.
- O que causou espanto aos espanhóis, ao chegarem ao continente americano, no século XVI, foi o fato da classe sacerdotal maia ser dividida entre os que faziam o culto e os que colaboravam com ele.
- No conhecimento produzido pelos sacerdotes não havia uma diferenciação entre o que estava no campo místico e o que estava no campo da ciência.
- A Inquisição espanhola compreendia a sabedoria dos sacerdotes como heresia, daí a destruição que impuseram aos Maias.

Conforme o texto de PEREGALLI sobre os Maias, assinale a alternativa CORRETA:

- Apenas I, IV e V
- Apenas I, II e III
- Apenas III, IV e V
- Apenas II, III e IV
- Apenas I, III e V

QUESTÃO 19

Na medida da importância da aglomeração, a população fixa cresce. As funções se tornam mais diferenciadas e exclusivas: o comerciante é só comerciante, e não apenas nas horas disponíveis da lavoura; as artes e os ofícios já começaram a se destacar das atividades rurais, e aparecem nos centros urbanos os primeiros artífices autônomos. Vão surgindo algumas autoridades fixas e permanentes, como juiz que não é mais o simples fazendeiro a exercer o cargo nas horas vagas: nos *juílgados* mais importantes, haverá um juiz letrado, que não é do lugar, que vem de *fora*; donde sua designação.

PRADO JUNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense Publifolha, 2000, p. 299.

Considere as assertivas abaixo:

- No Brasil Colônia, é no centro urbano que a população se fixa e cresce.
- No decorrer do Período Colonial, as mudanças econômicas e jurídicas permaneceram estáticas.
- As autoridades fixas foram fenômenos exclusivos das áreas rurais do Brasil Colônia.
- Nos centros urbanos da Colônia, as funções jurídicas começam a se diferenciar das que existiam nas áreas rurais.
- As atividades econômicas rurais não se diferenciaram das atividades urbanas, quando as mesmas passaram por transformações no Período Colonial.

Levando-se em consideração o texto de Caio Prado Júnior, assinale a alternativa em que todas as afirmações estão INCORRETAS.

- (A) Somente I, II e III
- (B) Somente II, III e V
- (C) Somente II, III e IV
- (D) Somente III, IV e V
- (E) Somente I, IV e V

QUESTÃO 20

Na Amazônia, na época do Ciclo da Borracha, os seringueiros não conseguiram se contrapor ao poder dos seringalistas. Nesse caso, deve ser lembrado que os seringueiros, ou melhor, as atividades extrativistas tradicionais somente receberam atenção no período recente [...].

FLEISCHFRESSER, Vanessa. *Amazônia: Estado e Sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2006, p. 39.

Pode ser considerado um movimento de seringueiros recente:

- (A) A organização de reservas extrativistas por Padre Josimo, na região tocaninense conhecida como Bico do Papagaio, na segunda metade da década de 1980.
- (B) As ligas camponesas organizadas por Francisco Julião na década de 1960.
- (C) Os assalariados rurais organizados em torno dos movimentos de trabalhadores rurais sem terra, na década de 1990, na região do Alto Araguaia.
- (D) As reservas extrativistas organizadas por Plácido de Castro, no estado do Acre, nas décadas iniciais do século XX.
- (E) As reservas extrativistas organizadas por Chico Mendes, no estado do Acre, na década de 1980.